

Um jovem com saúde

Os primeiros sintomas da doença que matou o caseiro Francisco Gomes da Silva, 24 anos, começaram a se manifestar no domingo, dia em que as outras três vítimas morreram. Com dores generalizadas no corpo, o rapaz agüentou o desconforto até a manhã de segunda-feira. Acompanhado da mulher, a dona-de-casa Tânia da Silva Santana, 30, ele procurou um posto de saúde improvisado em uma escola próxima ao local onde morava. Voltou para casa depois de medicado.

Ao longo da semana, a saúde de Francisco piorou. Na quarta-feira, o quadro clínico evoluiu para febre alta e vômitos com sangue. Assustada, Tânia o levou direto ao Hospital Regional do Paranoá (HRPa), onde ele deu entrada às 13h54. Às 18h30, o caseiro já estava internado no HBDF. Às 3h20, morreu de insuficiência respiratória, edema pulmonar e congestão. "Até agora não sei o que dizer, o que pensar. Não há explicação. O Francisco era sadio, nunca ficava doente", lamentou a mulher.

Caseiro de uma chácara na zona rural da cidade, o rapaz freqüentemente trabalhava como servente no Lago Norte. Francisco dividia uma casa simples com a mulher e os quatro filhos dela no assentamento Conquista da Vitória, distante oito quilômetros do centro da cidade. Ali, costumava jogar futebol, esporte que mais gostava.

A exemplo da família de Adauto Silva de Lima, moradora da Vila do Boa, as seis pessoas da casa consumiam apenas água da cisterna, usada pa-

ra cozinhar e fazer a higiene pessoal. Apesar de não contar com a distribuição da Caesb, a viúva não acredita que a água tenha causado a morte do marido. "Se ela não estivesse boa, estaríamos todos doentes", avaliou Tânia, filha de um morador do Setor Tradicional de São Sebastião.

Francisco morava em Brasília há nove anos, quando deixou para trás Coelho Neto, no interior do Maranhão. Até o início da noite de ontem, Tânia não havia conseguido avisar os familiares do marido sobre a morte. Contato, apenas com uma rádio local.

Inquérito policial

Programado para ontem, o enterro de Francisco foi adiado por intervenção da polícia. Agentes da 30ª Delegacia de Polícia de São Sebastião encaminharam o corpo para exames detalhados no IML, no início da tarde. "A situação é preocupante. Precisa ser analisada com cuidado", explicou a delegada adjunta, Deuselita Pereira Martins, que abriu inquérito para investigar as três mortes.

Contratado para levar o corpo para o interior de Goiás, o dono da Funerária São Sebastião, Luiz Carlos Ribeiro, estranhou as recomendações dos técnicos da Vigilância Epidemiológica. "O caixão deve sair lacrado. Disseram para ir direto ao cemitério e depois lavar toda a roupa."

LEIA MAIS NAS
PÁGINAS 24 E 25